



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 004/UNIVAJA/2022

Atalaia do Norte - AM, 11 de fevereiro de 2022.

Ao Ministério Público Federal em Tabatinga-AM

Sra. Aline Morais Martinez dos Santos e Sra. Nathália Geral Di Santo
Procuradoras da República

C/c: Procuradoria Jurídica da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo

Assunto: Encaminha o Plano de Proteção da TI Vale do Javari (2021 – 2026) e o Relatório da primeira missão da Equipe de Vigilância da UNIVAJA – EVU (set/21) e solicita agendamento de reunião entre MPF e UNIVAJA.

Referência: Procedimento Administrativo nº 1.13.001.000080/2021-12 e Ofício nº 131/2021/UNIVAJA, de 30/12/2021.

Senhoras Procuradoras,

Encaminhamos a vossas senhorias o relatório, na íntegra, da primeira missão da Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU), realizada na TI Vale do Javari entre os meses de agosto e setembro/21. Solicitamos que as informações contidas nele fiquem restritas ao MPF em virtude de no documento ter algumas informações sensíveis sobre as estratégias da UNIVAJA para proteção de seu território. Na oportunidade também encaminhamos o Plano de Proteção Territorial do Vale do Javari, produzido em agosto de 2021 entre o movimento indígenas e suas organizações e a Funai, no âmbito da Ação Civil Pública 1004249-82.2018.4.01.3200. Esta ação foi movida pelo MPF no Amazonas com o objetivo de “condenar as requeridas [União e Funai] à adoção de medidas necessárias para que as bases das Frentes de Proteção Etnoambiental da FUNAI no Estado do Amazonas passem a gozar dos recursos humanos e materiais mínimos para o efetivo cumprimento de suas finalidades”.

Diante do exposto acima e tendo em vista que a reunião entre UNIVAJA e o MPF em Tabatinga-AM, que seria realizada na primeira semana de fevereiro/22 (Ofício nº



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

131/2021/UNIVAJA, de 30/12/2021), foi adiada em razão do recrudescimento da covid-19 em todo país, solicitamos uma nova data para realizar tal encontro. Propomos agora, reunirmos na sede do MPF em Tabatinga-AM no dia 25/02/22 para tratarmos sobre as questões atinentes a proteção territorial da TI Vale do Javari.

Atenciosamente,

Paulo Dollis Barbosa da Silva
Coordenador Geral da UNIVAJA



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 27/2022/UNIVAJA

Atalaia do Norte - AM, 07 de abril de 2022.

À Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari - Funai
Sra. Idnilda Obando
Coordenadora Substituta

À Força Nacional de Segurança Pública em Tabatinga-AM
Tem BMMA Adelson Vales Santos
Comandante da Operação Vale do Javari

Assunto: Informações sobre a presença de pescadores/caçadores ilegais nas proximidades da Base de Proteção Ituí da Funai, na TI Vale do Javari.

Senhores Gestores,

Recebemos de nossos informantes na noite da última terça-feira (05) que uma equipe de infratores está pescando neste momento no lago do Bananeira, pouco acima da localidade Mário Brasil (aldeia Korubo), na margem direita do rio Ituí. A turma seria composta por seis pescadores armados com espingardas calibre 16 em canoas pequenas, com caixas de isopor e gelo. Quem comanda a equipe é o pescador conhecido pelo vulgo de "Pelado", residente em Benjamin Constant-AM e na Comunidade São Gabriel, abaixo da Base Ituí da Funai, no rio Itaquaí. Segundo informações o mesmo também é responsável por alguns dos atentados com arma de fogo realizados contra a Base da Funai nos anos de 2019 e 2020¹.

A estratégia utilizada é a invasão noturna pelo igapó ou pela frente da própria Base do Ituí em canoas pequenas com gelo, pescaria de peixes lisos, tambaqui, pirapitinga e pirarucu em regiões próximas da Base e fuga (à anoite) dois ou três dias depois para abastecer o barco pesqueiro do "Pelado" que está atracado nas proximidades da Base da Funai ou, quando estão acuados, na própria comunidade São Gabriel.

¹ <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/11/04/principal-base-da-funai-para-protecao-de-indios-isolados-do-pais-sofre-oitavo-ataque-em-12-meses.ghtml>



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
“Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari”



Foto do pescador “Pelado”.



Imagem da embarcação de pesca do “Pelado” (com São Gabriel)



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Atenciosamente,

Paulo Dollis Barbosa da Silva
Coordenador Geral

União dos Povos Indígenas do Vale do Javari - UNIVAJA



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 28/2022/UNIVAJA

Atalaia do Norte - AM, 08 de março de 2022.

Ao Ministério Público Federal em Tabatinga-AM

Sra. Aline Morais
Procuradora da República

C/c: Procuradoria Jurídico da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo

Assunto: Apreensão de ilícito ambiental oriundo da TI Vale do Javari e pedido de providências.
Referência: Procedimento Administrativo nº 1.13.001.000080/2021-12.

Senhora Procuradora,

Na noite (21h) do último dia 23/03, foi realizada uma apreensão de ilícito ambiental oriundo da TI Vale do Javari na orla da sede do município de Atalaia do Norte - AM. Toda a inteligência (monitoramento dos deslocamento de embarcações e infratores) para a apreensão realizada pela Força Nacional de Segurança Pública (FNSP) e Frente de Proteção Etnoambiental do Vale do Javari (FPE-VJ)/Funai, com apoio da Polícia Civil e Polícia Militar de Atalaia do Norte, foi realizada pela Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU).

Foram apreendidos 25 tracajás, 2 tartarugas, 400 kg de carne de pirarucu salgado, 300 kg de carne de queixada salgado e 1 bote de alumínio de aproximadamente 8 metros com motor de popa Yamaha de 150Hp. Foram detidos dois infratores na delegacia da polícia civil em Atalaia do Norte, doado as carnes salgadas e reconduzidas (pela FPE-VJ/FNSP) as tartarugas e tracajás para soltura no interior da terra indígena Vale do Javari. Contudo o bote com motor 150hp foi deixado pela Polícia Civil e Militar sob a guarda do segurança da balsa da Prefeitura Municipal na orla de Atalaia do Norte. Na manhã do dia seguinte o bote e motor havia "sumido", o que não nos surpreendeu.

Temos a informar que um dos detidos, Carlo, é filho de famoso pescador invasor da TI Vale do Javari, conhecido por "Beré", o qual foi flagrado pela equipe da EVU três dias antes desta



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

“Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari”

apreensão tentando burlar a base de fiscalização da Funai e a EVU para avisar infratores que estavam no interior da terra indígena prontos para se evadir com grande carga de produtos ilegais da fauna (tracajás, tartarugas, pirarucu e carne de caça) da presença da vigilância indígena nos limites da terra indígena. Beré consegue avisar uma equipe infratores comandada por “Jane” (morador da comunidade São Rafael, no rio Itaquaí, esposa da Mara e atual presidente do projeto de manejo de pirarucu dessa localidade e conhecido invasor da terra indígena) que consegue se desvencilhar da vigilância da EVU e passar tranquilamente pela frente da Base de Proteção da Funai na noite do dia 22/03/22.

Os indivíduos presos na noite do dia 24/03/22 em Atalaia confessaram para as testemunhas presentes (policiais da FNSP, da PM e Civil, servidores da Funai e indígenas e indigenistas) que todo o material apreendido era do “Jane” e que o mesmo estava descendo para Atalaia numa embarcação e madeira e que ele teria pago duzentos reais a cada um dos jovens que foram presos para transportarem o ilícito para Atalaia em seu bote com motor 150Hp. É do conhecimento de todos que esse bote e motor (avaliados em aproximadamente R\$ 60 mil reais) é do “Jane” e que ficava atracado na sede da comunidade São Rafael.

As últimas informações que nos chegam é que o bote e motor estariam com o maior comprador e financiador atual das invasões da da TI Vale do Javari, conhecido por “Colômbia”, o qual recepta esses produtos ilegais em sua balsa de compra de pescado em Islândia, no Peru, vizinha à Benjamin Constant-AM. O “Colômbia” tem um bote do mesmo modelo ao do Jane, porém com motor de 115Hp Yamaha que transporta os ilícitos de Islândia para Santa Rosa, no Peru, e Letícia, na Colômbia, na tríplice fronteira com Tabatinga-AM.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"



À esquerda bote do Jane preso na noite do dia 24/03/22 em Atalaia e à direita bote do "Colômbia" na sua balsa em Islândia – Peru.

Diante do exposto e do compromisso e responsabilidade deste MPF, solicitamos que:

- a) Apure e responsabilize os responsáveis pelo "sumiço" do bote e motor 150 hp do Jane na balsa da prefeitura municipal de Atalaia do Norte;
- b) Traga a investigação e o processo criminal para a esfera federal (Justiça Federal, MPF e Polícia Federal);
- c) Impute as responsabilidades criminais dos produtos apreendidos à "Jane", presidente do projeto de manejo de pirarucu da comunidade São Rafael.

Atenciosamente,

Paulo Dollis Barbosa da Silva
Coordenador Geral da UNIVAJA



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

ANEXO 1

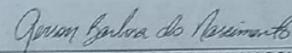
 **AMAZONAS**
GOVERNO DO ESTADO

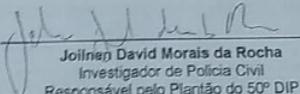
AUTO DE EXIBIÇÃO E APREENSÃO

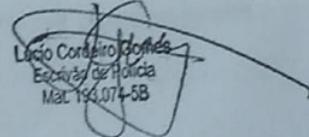
Aos vinte e três dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois (23/03/2022), em Atalaia do Norte/AM, no Cartório da 50ª DIP - Delegacia Interativa de Polícia, onde presente se encontrava o Delegado de Polícia Civil Dr. Alex Perez Thimoteo, Responsável pela 50ª DIP, comigo, Escrivão de Polícia Civil, LÚCIO CORDEIRO GOMES, na presença da testemunha infra-assinada, compareceu o senhor o **GERSON BARBOSA DO NASCIMENTO**, brasileiro, solteiro, 2º Sargento da Policial Militar, lotado neste 1º PEL/ATN, nesta cidade de Atalaia do Norte/AM. A qual apresentou à autoridade:

- 400 quilos de pescado da espécie pirarucu (ARAPAIMA GIGA), abatido e processado com salga;
- 300 quilos de carne de animal silvestre (queixada), abatido e processado com salga;
- 37 (trinta e sete) animais do tipo quelônios sendo duas tartarugas e 35 traçajás;

Nada mais havendo a tratar, mandou a Autoridade Policial que se encerrasse o presente Auto, que, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado por todos. Eu, Escrivão de Polícia Civil Ad Hoc, digitei, revisei e assino.


Exibidor: **GERSON BARBOSA DO NASCIMENTO**


Joílen David Morais da Rocha
Investigador de Polícia Civil
Responsável pelo Plantão do 50º DIP
Mat. 232.282-5 B


Lúcio Cordeiro Gomes
Escrivão de Polícia
Mat. 194.074-5B

Rua Plácido Guimarães, s/n - Centro,
Fone: (97) 991820629 / 991820629 / 991820629
Atalaia do Norte-AM - CEP: 69650-000

 **POLÍCIA CIVIL DO AMAZONAS**
50ª Delegacia Interativa de Polícia
Município de Atalaia do Norte



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 029/UNIVAJA/2022

Atalaia do Norte - AM, 12 de abril de 2022.

À Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari - Funai
Sra. Idnilda Obando
Coordenadora Substituta

À Coordenação da Coordenação Regional Vale do Javari – Funai
Sra. Mislene Mendes
Coordenadora Substituta

À Força Nacional de Segurança Pública em Tabatinga-AM
Ten BMMA Adelson Vales Santos
Comandante da Operação Vale do Javari

C/c:
Procuradoria Jurídico da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo
Procurador

Assunto: Breve relato da Equipe de Vigilância da UNIVAJA sobre invasões dos rios Ituí e Itaquaí nos meses de março e abril de 2022.

Senhoras e Senhor gestores,

Na semana passada foi concluída exitosamente a sexta atividade de campo da Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU), que se desenvolveu nos limites de nosso território, entre os rios Ituí e Itaquaí. De 15/03 a 04/04/22 uma equipe de 9 indígenas esteve vigiando os limites do nosso território quanto a invasão por pescadores/caçadores profissionais. Podemos afirmar que a invasão continua intensa e com a cheia dos rios, quando a floresta é inundada, o aumento do "ingresso" de infratores foi constatado pela EVU em campo e por nós na cidade de Atalaia do Norte. Milhares de tracajás e tartarugas e toneladas de carne de caça e de pirarucu chegaram até a sede municipal.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

“Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari”

Logo na subida da equipe de Atalaia para os limites da TI Vale do Javari, em 15/03, foram mapeadas cinco embarcações pesqueiras de grande porte (13 metros, caixa de gelo de 8 toneladas, e carga total de aproximadamente 12 toneladas) nas proximidades da Base de Proteção da Funai na boca do rio Ituí, estando três delas entre a comunidade São Rafael e a base. Nos primeiros dias de trabalho da EVU na floresta (inundada e de terra firme) foram mapeadas diversas estradas para embarcações de médio porte (canoas motorizadas, sem tolda, de 9 a 12 m e com capacidade de carga de aproximadamente de 5 toneladas) cortando de cima para baixo o igapó que separa a Base de Proteção da Funai do lago do Jaburu, fora da terra indígena (faixa de aproximadamente 3 km).

A rede de informações da EVU dava conta de ao menos seis equipes profissionais de pescadores/caçadores, em embarcações de médio porte, estavam pescando no interior da terra indígena. Algumas delas formadas por até 8 integrantes armados, em atividade há mais de 20 dias no interior da TI e com mais de 900 kg de sal. Os nomes dos integrantes dessas quadrilhas, bem como seus líderes, receptadores, financiadores, e métodos de atuação estão sendo repassados à Polícia Federal (PF), conforme encaminhamento da última reunião entre UNIVAJA, MPF, PF e Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), na sede do MPF em Tabatinga-AM, no último dia 04/04/2022.

Na madrugada do dia 15/03, no mesmo dia da chegada da EVU ao limite da terra indígena, segundo informantes, uma embarcação de médio porte com uma equipe de pesca agenciada pelo Laurimar Alves, conhecido como “Cabôco”, morador da comunidade Ladário e de Benjamin Constant-AM, conseguiu sair tranquilamente da terra indígena pelo igapó entre a Base da Funai e o Lago Jaburu. Dois dias depois centenas de tracajás e tartarugas estavam sendo comercializados em Atalaia do Norte.

Na madrugada do dia 18/03, outra equipe de infratores em embarcação de médio porte consegue despistar a EVU no referido igapó e se evadir da terra indígena pelo lago do Jaburu. Os vestígios são registrados e georreferenciados e as informações que circulam nas comunidades próximas a terra indígena é que essa seria equipe seria comandada pelo “Caçula”, morador de Atalaia e filho do servidor aposentado da Funai conhecido como “Patola”. No dia



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

20/03 centenas de tracajás, tartarugas e quilos de carne de caça estavam à venda no mercado ilegal da cidade.



Vestígio da fuga da canoa pesada do "Caçula" pelo Lago do Jaburu.

A movimentação de pequenas canoas de infratores fugindo da terra indígena é intensa nos primeiros dias de atuação da EVU, porém os ingressos de infratores vão diminuindo significativamente com a presença indígena da EVU. Às 22h30 do dia 18/03 é flagrada uma equipe de três infratores se evadindo da terra indígena no referido igapó ao lado da Base da Funai. A EVU se aproxima deles e eles se evadem abandonando na fuga a embarcação de médio porte (10 m) e o suporte para um motor rabeta de 5.5hp. Ela foi registrada em imagem e georreferenciada e depois inutilizada. Essa seria a terceira das seis equipes que atuavam com embarcação de médio porte motorizadas que a EVU tentava monitorar dentro da terra indígena. As informações recolhidas por informantes nas comunidades era que a canoa e equipe que pescava dentro da terra indígena era da comunidade São Rafael.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
“Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari”



Canoa de médio porte abandonada na fuga de invasores da TI Vale do Javari no dia 19/03

No dia 20/03, às 11h, no igapó ao lado da Base de Proteção e a menos de 10 metros do limite da terra indígena, a EVU encontra o famoso invasor “Beré”, morador de Atalaia do Norte, remando uma pequena canoa com um parceiro da comunidade São Rafael para invadir a terra indígena. Informantes já haviam repassado a EVU na tarde do 19/03 que ele sairia da comunidade São Rafael com intuito de adentrar na terra indígena e informar as equipes do “Jane” e do “Ney” (ambos moradores da Comunidade São Rafael) da presença da EVU nos limites de nosso território, sobretudo no igapó entre a Base da Funai e o Lago Jaburu. “Beré” não regressa para o São Rafael, era certo que ele tinha adentrado na terra indígena.

No início da tarde do dia 23/03 a EVU visualiza a canoa do “Jane” na beira da comunidade São Rafael. Rapidamente a EVU recebe a informação que o “Jane” fugido da terra indígena naquela madrugada passando facilmente pela frente da Base da Funai. “Beré” tinha conseguido alcançar seus parceiros no interior da terra indígena, no rio Ituí. Rapidamente a EVU faz comunicação via satélite com a equipe técnica da UNIVAJA sobre o avistamento da embarcação e que ela e o bote com motor de 150hp do “Jane” se preparavam para partir com



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

“Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari”

destino à Atalaia no final da tarde. A coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental (FPEVJ) da Funai é acionada sobre a ocorrência.

É autorizado pela coordenação da FPEVJ a atuação da FNSP e seus servidores para interceptação das embarcações que conduziam os ilícitos da terra indígena para Atalaia à noite. Às 21h do dia 23/03, no porto da sede municipal, foi abordado pela FNSP e FPEVJ o bote com motor 150Hp do “Jane” que estava estacionando com 25 tracajás, 2 tartarugas, 300 kg de carne de queixada salgada e 400 kg de carne de pirarucu salgada. Dois indivíduos são presos conduzindo o bote, sendo um deles o filho do “Beré”, de nome Carlos. Com apoio da Polícia Civil e Militar, eles são conduzidos para o 50ª Delegacia Interativa de Polícia de Atalaia do Norte. Os tracajás e tartarugas são levados pela FPEVJ e FNSP para serem soltos no interior da terra indígena. O bote e motor, deixados pela Polícia Civil na guarda do segurança da balsa da Prefeitura, simplesmente somem na madrugada.



Carlos, filho do “Beré”, preso em flagrante no porto de Atalaia e os produtos ambientais apreendidos.

No início da noite do dia 02/04, ao retornar para um de seus pontos de apoio no lago do Jaburu após monitoramento dos lagos Xicute, Socó e Campina, no rio Itaquaí, os integrantes da EVU se deparam com três pescadores, com camisas no rosto, se evadindo da terra indígena. São acionados os botes e eles são iluminados com holofotes no meio do rio Itaquaí, nas proximidades



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

do cano do lago do Jaburu. Os infratores reagem atirando sete vezes com espingarda contra a equipe da EVU, que recua ao ver eles adentrando no igapó na margem esquerda do Itaquaí.

É acionada a Base de Proteção da Funai sobre a ocorrência, mas não é autorizada a saída da equipe. Na reunião com a FNSP, MPF, PF e UNIVAJA no último dia 04/04/22, o comandante da Operação Vale do Javari da FNSP informa que não pode autorizar a saída de sua equipe em virtude do baixo contingente na base naquele momento (2 policiais) e pela carência de equipamentos logísticos na embarcação à disposição da Funai, sobretudo holofotes. As informações apontam que os atiradores seria o filho do "Cabôco", da comunidade Ladário, de nome Alessandro, o "Pelatchi", morador de Atalaia do Norte, e o "Garanhão", pescador da equipe do "Cabôco" mas de domicílio desconhecido.

Por fim, na noite do dia 03/04, quando a EVU estava finalizando suas atividades, chega a informação que o "Pelado", morador da comunidade São Gabriel e de Benjamin Constant, estava com outros 4 ou 5 infratores pescando no interior da terra indígena, próximo a aldeia Korubo no Mário Brasil. Eles estariam de canoa pequena, no lago do Bananeira, na margem direita do rio Ituí, pescando peixe liso e pirarucu. "Pelado" tem sido apontado como um dos autores dos diversos atentados com arma de fogo contra a Base de Proteção da Funai entre 2018 e 2019¹. As informações são repassadas à coordenação da FPEVJ.

Atenciosamente,

Paulo Dollis Barbosa da Silva
Coordenador Geral da UNIVAJA

¹ <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/11/04/principal-base-da-funai-para-protacao-de-indios-isolados-do-pais-sofre-oitavo-ataque-em-12-meses.ghtml>



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 031/UNIVAJA/2022.

Atalaia do Norte - AM, 25 de abril de 2022.

Ao Ministério Público Federal em Tabatinga-AM

Sra. Aline Morais
Procuradora da República

C/c: Procuradoria Jurídica da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo

Assunto: Procedimentos criminais e administrativos sobre infrator apreendido na TI Vale do Javari em setembro/2021.

Referência: Procedimento Administrativo nº 1.13.001.000080/2021-12; Procedimento Administrativo no 1.13.001.000161/2021-12; expediente PRM-TAB-AM-00000819/2022, de 11/02/2022.

Senhora Procuradora,

Dando continuidade aos encaminhamentos das reuniões realizadas entre a UNIVAJA e esta Procuradora da República em Tabatinga-AM, nos dias 25/03/2022 e 04/04/2022, quando foi solicitado por vossa senhoria que fossem remetidas as informações acerca da apreensão de um invasor realizada pelos indígenas da Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU) em setembro de 2021 para que tomada de providências cabíveis por este MPF.

Em 11/02/2022, através do protocolo eletrônico deste MPF, foi enviado pela UNIVAJA o expediente PRM-TAB-AM-00000819/2022, o qual encaminhava, dentre outros documentos, o Relatório "Expedição de monitoramento e vigilância da EVU na TI Vale do Javari: rios Itaquai, Ituí e Quixito", sendo esta a primeira missão da equipe na TI Vale do Javari. As atividades foram realizadas no interior da nossa terra indígena e em seu entorno, entre os dias 26/08/21 e 29/09/21.

Da página 17 a 21 do referido relatório é descrito todo o contexto em que culminou a apreensão do invasor MOISÉS DE SOUZA RODRIGUES e sua absurda soltura por servidores da



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

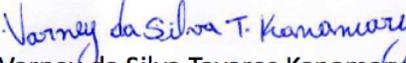
Funai e da Força Nacional de Segurança Pública. Na página 50 do mesmo relatório está o termo de apreensão apresentado por nossa equipe ao servidor da Funai, Vítor Roger, o qual foi responsável pela soltura do infrator que portava munição calibre 16 e apetrechos de pesca e caça de tracajás, pirarucu, tartarugas e animais silvestres.

Não é exagerado ressaltar a vossa senhoria que a ineficiência da fiscalização exercida pela Funai e FNSP na região dos rios Ituí e Itaquaí, carregada agora está evidente impunidade ao liberar um criminoso sem tem estimulado os criminosos a ameaçar e atentar contra a integridade física de indígenas e assessores da UNIVAJA. Oportunamente traremos ao conhecimento de vossa senhoria as informações sobre disparos de armas de fogo contra a EVU no último dia 02/04/2022 e as agressões físicas e ameaças a assessores da UNIVAJA no último dia 19, em plena praça pública de Atalaia do Norte.

Diante da total ausência de informações do órgão indigenista federa à UNIVAJA sobre os encaminhamentos para o caso, solicitamos desta Procuradoria da República que:

- a) Intervenha dentro de suas atribuições para que o invasor MOISÉS DE SOUZA RODRIGUES seja devidamente qualificado e denunciado pelos crimes que cometeu;
- b) Apure responsabilidades dos servidores da Funai e FNSP que soltaram o infrator.

Atenciosamente,


Varney da Silva Tavares Kanamary
Vice-coordenador da UNIVAJA



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 032/UNIVAJA/2022.

Atalaia do Norte - AM, 26 de abril de 2022.

Ao Ministério Público Federal em Tabatinga-AM

Sra. Nathália Geral Di Santo
Procuradora da República

C/c: Procuradoria Jurídica da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo

Assunto: Resposta ao OFÍCIO N°419/2022/2ºOFÍCIO/PRM/TBT - Invasão de garimpeiros na aldeia Jarinal, TI Vale do Javari.

Referência: Notícia de Fato nº 1.13.001.000053/2022-21.

Senhora Procuradora,

Em resposta ao vosso OFÍCIO N°419/2022/2ºOFÍCIO/PRM/TBT, de 20/04/2022, temos a informar:

d.1) se está ciente dos fatos narrados nos documentos anexos;

R – Sim. A invasão garimpeira nesta região vem sendo denunciado pela UNIVAJA ao MPF, PF, IBAMA e Governo do Estado do Amazonas.

d.2) em caso positivo, se efetuado contato com a aldeia Jarinal após ciência dos fatos;

R – Existe uma dificuldade muito grande de comunicação com a radiofonia da aldeia Jarinal, tendo apenas algumas aldeias Kanamari do rio Itaquaí conseguido fazer esse contato. Os diálogos da UNIVAJA tem sido com os Kanamari da AKAVAJA em Atalaia do Norte-AM e com alguns Kanamari da CIKAJU em Eirunepé-AM.

d.3) se confirmada a ocorrência dos fatos narrados na data de 17 de abril de 2022;



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

“Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari”

R – Os Kanamari confirmam a ocorrência, apresentaram as imagens e vídeos e nominaram o garimpeiro líder do grupo: “Chico Rubens” que seria do município de Jutaí-AM.

d.4) quem seriam os servidores da saúde que teriam vendido álcool aos garimpeiros, conforme informado nos documentos anexos;

R – Desconhecemos. Procuramos informalmente tais informações no CONDISI da SESAI/MS, mas sem sucesso.

d.5) eventuais medidas adotadas pela Univaja sobre os fatos narrados;

R – Está em análise a elaboração de uma ação civil pública pela Procuradoria Jurídica da UNIVAJA e estamos dando todo suporte político e técnico para que a AKAVAJA E CIKAJU possam serem ouvidos com qualidade e acompanhar todo processo de investigação. Temos informações que se está articulando uma viagem da Funai e Sesai à aldeia e é imprescindível que representante(s) Kanamari possa(m) acompanhar a comitiva.

d.6) quaisquer outras informações que possam instruir o feito.

R – No início de março/2022 informantes da UNIVAJA percorreram pelas águas do rio Jutaí da Vila Cujubim a foz do Curuena. Foram registradas 7 balsas de garimpo em funcionamento. Poucos dias depois a UNIVAJA realiza um voo de reconhecimento da aldeia Jarinal descendo até a foz do Curuena e depois subindo este rio até seu afluente Lobo. Foram registradas mais 4 balsas no interior do Curuena, ainda dentro da RDS Cujubim, porém bem próximas da área de ocupação dos indígenas isolados Korubo.

O relatório foi encaminhado ao Superintendente da PF em Manaus-AM, Sr. Leandro Almada, e à Procuradora da República do 2º Ofício/MPF em Tabatinga-AM, Sra. Aline Moraes. As informações apenas reafirmam as denúncias que vimos fazendo nos últimos 2 anos sobre o recrudescimento de balsas de garimpo no interior da RDS Cujubim e no rio Jandiatuba, agora flagrados no voo de março/2022 balsas garimpeiras no interior da TI Vale do Javari.

É importante neste momento que esta respeitada instituição pressione os órgãos de governo para inutilização das balsas de garimpo e a presença do Estado nestas regiões, sobretudo



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

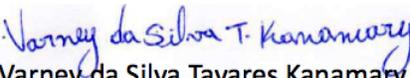
da Funai nas proximidades da aldeia Jarinal, conforme solicitado e acatado pelo Governo no âmbito da ADPF 709, a qual nosso procurador jurídico assina a petição inicial. Foram contratados 15 servidores temporários nesse processo seletivo para atuar exclusivamente numa "barreira sanitária" nas proximidades da aldeia Jarinal. A pergunta é: onde esses servidores estão atuando?

Outro ponto importante a ser levado em consideração nos diálogos para ações de comando e controle contra garimpo nessa região é que as operações com foco no transporte e "ataque" de posições via aeronave de asa rotatória são as mais eficientes, porém as mais dispendiosas e complexas. A última operação na região foi realizada por PF, Funai e IBAMA, com apoio do MPF, em setembro/2019, chamada de Korubo, e desmobilizou mais de 60 balsas de garimpo no rio Jutai. Quase três anos depois, já existem ao menos 11 balsa atuando novamente naquela região. Deve-se levar em consideração na logística operacional, contemplando os riscos e segurança, formas de se conseguir realizar ações menores, sigilosas e com menos custo menores.

Citamos como exemplo a operação desenvolvida pela Funai e Exército em 2017 para apoio a expedição de monitoramento sobre uma denúncia de massacre no rio Jandiatuba. Uma embarcação regional de apoio, dois botes de alumínio com motores de 40HP, um grupo de combate do Exército (9 homens) e alguns servidores e colaboradores da Funai inutilizou com segurança, a partir de Recomendação do MPF em Tabatinga, mais de 10 balsas de garimpo nesse rio.

Essas são algumas questões importantes que consideramos importantes e colocamos a disposição para outros esclarecimentos e encaminhamentos de documentos que sejam do interesse de vossa senhoria.

Atenciosamente,


Varney da Silva Tavares Kanamaru
Vice-coordenador da UNIVAJA



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 033/UNIVAJA/2022.

Atalaia do Norte - AM, 28 de abril de 2022.

À Delegacia de Polícia Federal em Cruzeiro do Sul - AC
Sr. Edivair Brandão de Oliveira
Delegado chefe

C/c: Procuradoria Jurídica da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo

Assunto: Informações sobre desmatamento no igarapé Limão, em Ipixuna – AM, TI Vale do Javari.

Senhor Delegado,

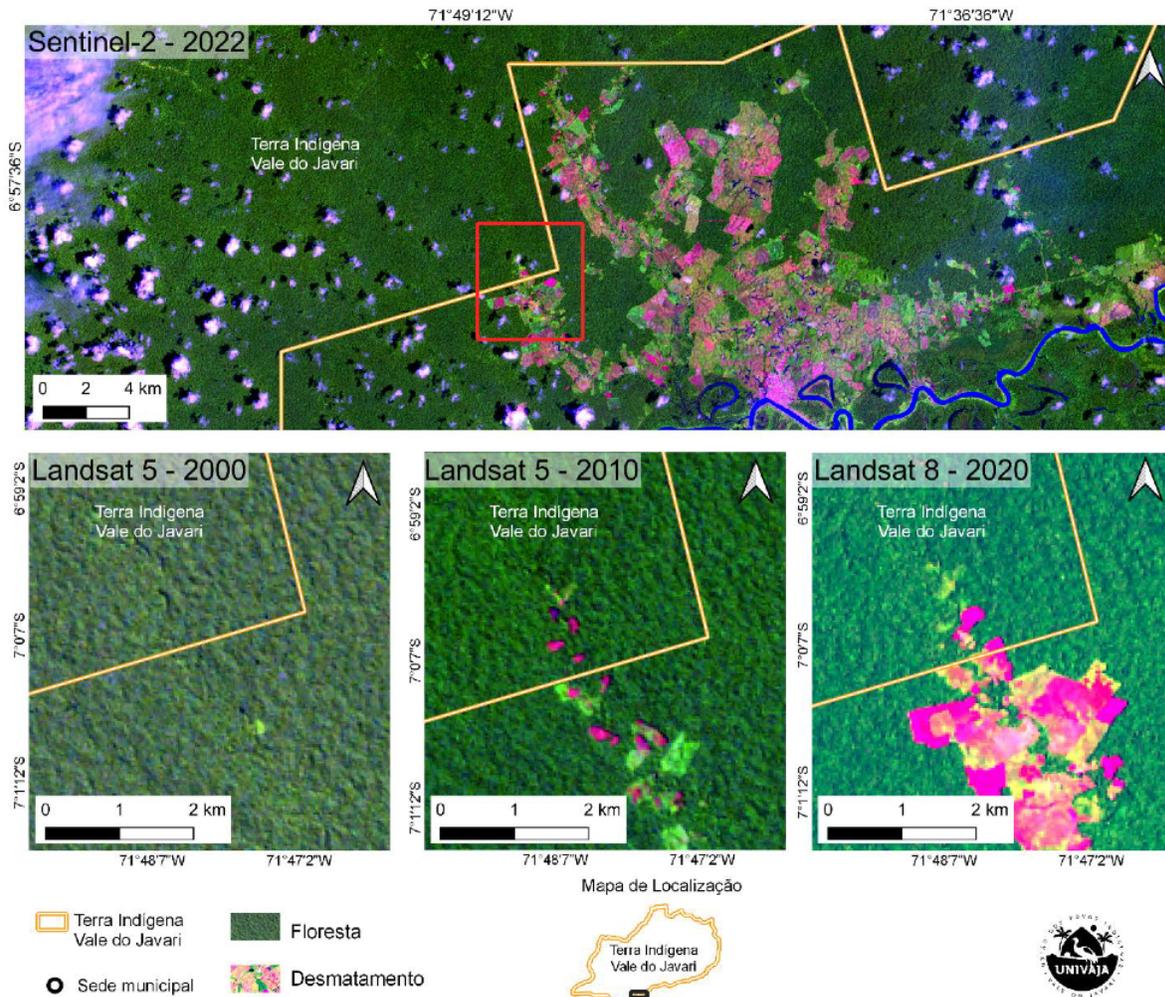
Dando continuidade aos encaminhamentos dos diálogos desta Delegacia com a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari – UNIVAJA sobre invasões da Terra Indígena (TI) Vale do Javari na região do município de Ipixuna – AM, trazemos aqui mais algumas informações coletadas sobre tal invasão e dois mapas com estudos de imagens de satélite da Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU) sobre o avanço do desmatamento no igarapé Limão, na circunvizinhança de Ipixuna, no interior da TI Vale do Javari.

Recebemos relatos que existe uma estrutura de alvenaria (galpão) construído dentro da TI Vale do Javari. Dizem que seria uma “escola”, possivelmente construída pela Prefeitura de Ipixuna, sem qualquer autorização dos indígenas do Vale do Javari. Também nos informaram que existe uma linha de transmissão de energia, da Amazonas Energia, que avança pelo igarapé Limão e adentra na TI Vale do Javari ilegalmente. Tais informações devem ser averiguadas in loco.

O primeiro mapa traz imagens de satélite com os registros do avanço do desmatamento nesse igarapé, perto da sede municipal de Ipixuna, nos últimos 22 anos.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"



E o segundo mapa (abaixo) traz imagem de satélite de 2020 com pontos marcados sob a linha demarcatória da terra indígena, na área do igarapé Limão, que colidem com propriedades irregulares no interior da TI Vale do Javari. O que estiver acima (montante) desses pontos é TI Vale do Javari e as ocupações são irregulares. São os pontos:

4 - 71°48'01,287 W e 07°00'14,998" S (igarapé Limão)

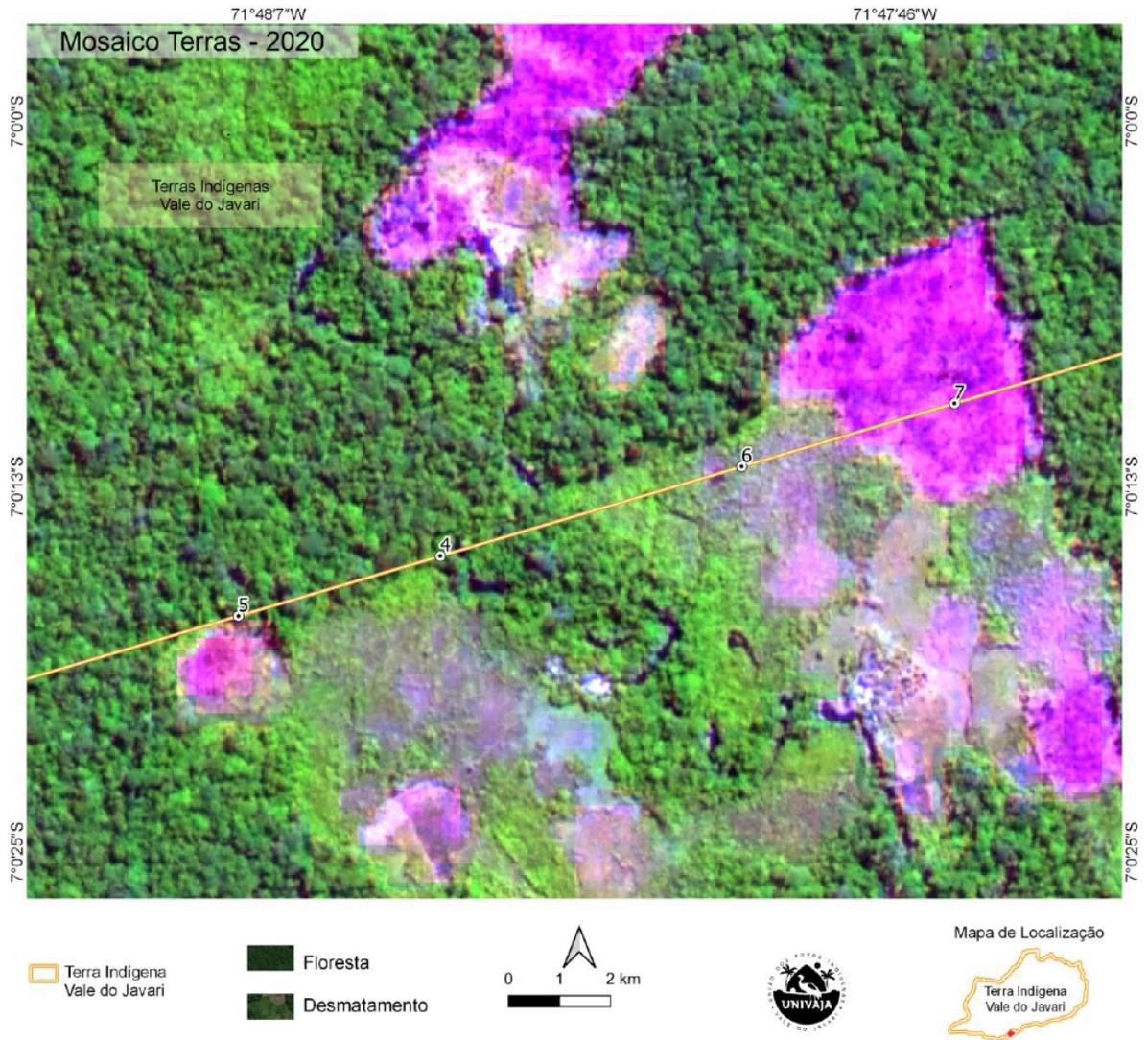
5 - 71°48'8,254" W e 07°00'17,068" S

6 - 71°47'50,897" W e 07°00'11,913 S

7 - 71°47'43,558" W e 07°00'09,733" S



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"



Por fim, aproveitamos a oportunidade e no intuito de auxiliar na instrução processual da denúncia, encaminhamos em anexos a este os expedientes: Ofício nº 58/2020/UNIVAJA, de 08/09/2020, e Ofício nº 010/UNIVAJA/2021, de 05/02/2021.

Atenciosamente,


Paulo Dollis Barbosa da Silva
Coordenador Geral da UNIVAJA



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 034/UNIVAJA/2022.

Atalaia do Norte - AM, 28 de abril de 2022.

À Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari - Funai
Sr. Leandro Amaral
Coordenador Substituta

À Coordenação da Coordenação Regional Vale do Javari – Funai
Sra. Mislene Mendes
Coordenadora Substituta

À Força Nacional de Segurança Pública em Tabatinga-AM
Ten BMMA Adelson Vales Santos
Comandante da Operação Vale do Javari

C/c:
Procuradoria Jurídico da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo
Procurador

Assunto: Dados de invasão do rio Itaquaí, TI Vale do Javari, produzidos pela EVU em sua primeira missão (2021).

Senhores e Senhora gestores,

Dando prosseguimento aos diálogos presenciais realizados com o Ministério Público Federal (MPF) em 25/03/2022 e com o MPF, Polícia Federal (PF) e Força Nacional Segurança Pública (FNSP) da em 04/04/2022, encaminhamos em anexo alguns trechos do relatório da 1ª Missão da Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU), realizada no rio Itaquaí entre setembro e outubro de 2021.

Por ter questões sensíveis de segurança para nossa equipe e de estratégia jurídica de nossa organização, a qual MPF e PF acompanham, foram selecionados para envio a vossas senhorias os mapas das invasões registradas no rio Itaquaí pela EVU, a tabela com a descrição de



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

todos os pontos de invasão e uma pequena seleção dentre as centenas de imagens feitas de tais ilícitos.

Este ofício junta-se a outros encaminhados por nós a vossas senhorias, tais quais o de nº 27, de 07/04/22, e o de nº 29, de 12/04/2022, a fim de que subsidiem novas estratégias para a proteção da região mais invadida de nosso território, os rios Ituí e Itaquaí. Local onde justamente existe uma Base de Proteção da Funai com apoio de autoridade policial da FNSP.

Em breve encaminharemos alguns registros da Missão nº 2 da EVU no rio Ituí, realizada em novembro e dezembro/2021, e das outras quatro missões posteriores realizadas na confluência dos rios Ituí e Itaquaí.

Atenciosamente,

Paulo Dollis Barbosa da Silva
Coordenador Geral da UNIVAJA



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 043/2022/UNIVAJA

Atalaia do Norte - AM, 06 de maio de 2022.

À Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari - Funai
Sr. Leandro Amaral
Coordenador Substituto

À Coordenação da Coordenação Regional Vale do Javari – Funai
Sra. Mislene Mendes
Coordenadora Substituta

À Força Nacional de Segurança Pública em Tabatinga-AM
Ten BMMA Adelson Vales Santos
Comandante da Operação Vale do Javari

C/c:
Procuradoria Jurídico da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo
Procurador

Assunto: Informações sobre localização de infratores dentro e fora da TI Vale do Javari.

Senhores e Senhora gestores,

Dando prosseguimento aos diálogos presenciais realizados com o Ministério Público Federal (MPF) em 25/03/2022 e com o MPF, Polícia Federal (PF) e Força Nacional Segurança Pública (FNSP) da em 04/04/2022, trazemos neste ofício informações atualizadas da Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU) sobre invasores de nosso território. Na última quarta-feira (04) foi iniciada mais uma atividade de vigilância da EVU, a oitava, e as informações sobre os infratores foram atualizadas.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

1. O canoão do "Cabôco"¹ (Laurimar Alves), que tem tolda, suas paredes pintadas de branco e caixa de gelo pintada de verde está carregando tracajás, carne de caça e pirarucu. O canoão está escondido no igarapé pouco acima da casa do Cabôco (ex-comunidade Ladário), na mesma margem direita. A informação é que ele irá se deslocar para Benjamin Constant ainda hoje, provavelmente à noite;
2. A equipe do "Jane"² invadiu a TI Vale do Javari pelo rio Itaquaí no dia 28/04. Ela está com uma embarcação de madeira de 11 m com uma caixa de gelo de capacidade de 4 toneladas. As informações é que irão pescar até o rio Branco;
3. A equipe do "Valdir" (pescador de Benjamin Constant) e Mathias (localidade "Fazendinha", próximo a Base da Funai no rio Ituí) invadiram a terra indígena no rio Itaquaí com uma canoa grande de madeira. Estão pescando e caçando utilizando sal;
4. O "Pelatchi"³ (morador de Atalaia), que atua na equipe do "Cabôco", está com uma canoa de 9 m e outros infratores pescando no Itaquaí e utilizando sal;
5. A equipe do "Sirinha" (Com São Rafael) está em embarcação grande (mais de 9 m) pescando para o Ituí;
6. O "Ney" (Com São Rafael) também está em embarcação grande e pescando com sua equipe com sal no rio Ituí;
7. "Romário" (morador de Atalaia, entre as ruas do Boia e do Quixito) também está com outra equipe em canoa grande pescando para o Ituí. A informação que eles irão até o rio Negro, afluente do Ituí.

Atenciosamente,

Paulo Dollis Barbosa da Silva
Coordenador Geral da UNIVAJA

¹ Ofício 29/UNIVAJA/2022, de 12/04/2022.

² Ofício 29/UNIVAJA/2022, de 12/04/2022.

³ Ofício 29/UNIVAJA/2022, de 12/04/2022.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 044/2022/UNIVAJA

Atalaia do Norte - AM, 10 de maio de 2022.

À Delegacia de Polícia Federal em Tabatinga-AM
Sr. Wesleu Aparecido Bielanski Monteiro
Delegado Chefe

C/c:
Procuradoria Jurídico da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo
Procurador

Assunto: Informações sobre quadrilha criminosa que atua nos rios Ituí e Itaquaí da TI Vale do Javari.

Senhor Delegado,

Dando prosseguimento aos diálogos presenciais realizados por esta organização com o Ministério Público Federal (MPF) em 25/03/2022 e com o MPF, Polícia Federal (PF) e Força Nacional Segurança Pública (FNSP) da em 04/04/2022, trazemos em anexo a este ofício alguns documentos produzidos pela Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU) da UNIVAJA sobre a quadrilha criminosa de invasores de nosso território.

Informamos que outros dados de nosso aplicativo MAPEO e "rede de informações" produzidos pela EVU sobre a qualificação dos criminosos e o *modus operandis* da quadrilha serão repassados a vossa senhoria bem como ao Agente de Polícia Federal (APF), Santos, conforme vossa orientação. Em anexo seguem os expedientes citados acima:

1. Ofício nº 27/2022/UNIVAJA, de 07/03/2022, à Funai e FNSP, informando sobre infratores próximo aos índios de recente contato Korubo no rio Ituí;
2. Ofício nº 28/2022/UNIVAJA, de 08/04/2022, ao MPF, informando sobre proprietário de embarcação com motor 150 Hp apreendida com ilícito oriundo da TI Vale do Javari;

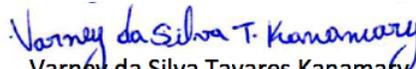


União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

3. Ofício 29/2022/UNIVAJA, de 12/04/2022, à Funai e FNSP, informando sobre ocorrências de invasão da terra indígena registradas pela EVU no período de 15/03/22 a 04/04/22;
4. Ofício nº 34/2022/UNIVAJA, de 28/04/22, à Funai e FNSP, trazendo trechos do relatório da primeira missão da EVU em agosto/setembro de 2021;
5. Ofício nº 43/2022/UNIVAJA, de 06/05/22, à Funai e FNSP, atualizando as informações sobre as equipes de pescadores/caçadores que estão dentro da terra indígena.

Atenciosamente,


Varney da Silva Tavares Kanamaky
Vice coordenador da UNIVAJA



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 47/2022/UNIVAJA

Atalaia do Norte - AM, 10 de maio de 2022.

Ao Ministério Público Federal em Tabatinga-AM
Sra. Aline Morais
Procuradora da República

C/c:
Procuradoria Jurídico da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo
Procurador

Assunto: Informações sobre quadrilha criminosa que atua nos rios Ituí e Itaquiá da TI Vale do Javari.

Referência: Procedimento Administrativo nº 1.13.001.000080/2021-12.

Senhora Procuradora,

Dando prosseguimento aos diálogos presenciais realizados por esta organização com o Ministério Público Federal (MPF) em 25/03/2022 e com o MPF, Polícia Federal (PF) e Força Nacional Segurança Pública (FNSP) da em 04/04/2022, trazemos em anexo a este ofício alguns documentos produzidos pela Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU) da UNIVAJA sobre a quadrilha criminosa de invasores de nosso território.

Informamos que os referidos documentos também foram encaminhados ao chefe da Delegacia de Polícia Federal em Tabatinga, Sr. Wesley Monteiro. Em anexo seguem os seguintes expedientes:

1. Ofício nº 27/2022/UNIVAJA, de 07/03/2022, à Funai e FNSP, informando sobre infratores próximo aos índios de recente contato Korubo no rio Ituí;
2. Ofício nº 29/2022/UNIVAJA, de 12/04/2022, à Funai e FNSP, informando sobre ocorrências de invasão da terra indígena registradas pela EVU no período de 15/03/22 a 04/04/22;

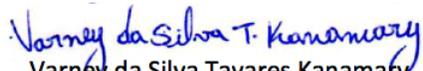


União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

3. Ofício nº 34/2022/UNIVAJA, de 28/04/22, à Funai e FNSP, trazendo trechos do relatório da primeira missão da EVU em agosto/setembro de 2021;
4. Ofício nº 43/2022/UNIVAJA, de 06/05/22, à Funai e FNSP, atualizando as informações sobre as equipes de pescadores/caçadores que estão dentro da terra indígena.

Atenciosamente,


Varney da Silva Tavares Kanamaky
Vice coordenador da UNIVAJA